

Depressão e ansiedade: Teresina e seu reflexo no indivíduo

Depression and anxiety: Teresina and its reflex in the individual

Depresión y ansiedad: Teresina y su reflexión en el individuo

CARVALHO, Maria Gabriella Farias

Graduanda, Universidade Federal do Piauí, gabriellafariass21@outlook.com

MAZULLO, Ana Júlia Fonseca

Graduanda, Universidade Federal do Piauí, anajuliafonsecamazullo@hotmail.com

SOEIRO, Gabriela Lima dos Anjos

Graduanda, Universidade Federal do Piauí, gabrielasoeiro6@gmail.com

RESUMO

Os números de casos de depressão diagnosticados diariamente em Teresina vêm crescendo vertiginosamente. Em vista disso, este artigo traz algumas características atuais da morfologia urbana que podem influenciar no comportamento emocional do indivíduo na capital do Piauí. Aspectos sociais, climáticos, morfológicos, econômicos e contemporâneos foram listados a fim de se chegar a conclusões satisfatórias sobre a influência do meio no emocional humano. Uma pesquisa bibliográfica foi realizada e foram consideradas contribuições de autores renomados, como CARLOS, Ana F. A. (2007) e BAUMAN, Zygmunt. (1997) e (2001) a fim de reforçar o quanto a morfologia urbana pode influenciar no comportamento depressivo da sociedade contemporânea teresinense.

PALAVRAS-CHAVES: Teresina, depressão, morfologia, urbanismo.

ABSTRACT

The numbers of cases of depression diagnosed daily in Teresina have been growing rapidly. In view of this, this article brings some current characteristics of the urban morphology that can influence in the emotional behavior of the individual in the capital of Piauí. Social, climatic, morphological, economic, and contemporary aspects were listed in order to arrive at satisfactory conclusions about the influence of the environment on the human emotional. A bibliographical research was made and it was considered contributions of renowned authors, such as CARLOS, Ana F. A. (2007) and BAUMAN, Zygmunt. (1997) and (2001) in order to reinforce how much urban morphology can influence the depressive behavior of contemporary Teresina society.

KEY WORDS: Teresina, depression, morphology, urbanism.

RESUMEN

Los números de casos de depresión diagnosticados diariamente en Teresina vienen creciendo vertiginosamente. En vista de esto, este artículo trae algunas características actuales de la morfología urbana que pueden influenciar en el comportamiento emocional del individuo en la capital de Piauí. Los aspectos sociales, climáticos, morfológicos, económicos y contemporáneos fueron listados a fin de llegar a conclusiones satisfactorias sobre la influencia del medio en el emocional humano. Una investigación bibliográfica fue realizada y fueron consideradas contribuciones de autores renombrados, como CARLOS, Ana F. A. (2007) y BAUMAN, Zygmunt. (1997) y (2001) para reforzar la morfología urbana puede influir en el comportamiento depresivo de la sociedad contemporánea teresinense.

PALABRAS CLAVE: Teresina, depresión, morfología, urbanismo.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Oliveira e Mourão-Júnior (2013), percepção é definida como sendo a significação de estímulos espaciais que se reflete em padrões de comportamento, de acordo com a experiência sensorial de cada indivíduo. Assim, a percepção humana está intrinsecamente relacionada a aspectos subjetivos, como as situações pelas quais o ser humano passou, a sua carga cultural e emocional apreendida ao longo do tempo a partir da sociedade em que está inserido e a forma como ele interpreta a realidade. Somando tais fatores, é possível atestar que a assimilação de cada um é gerada a partir de filtros mentais, sendo, então, única, o que a caracteriza como seletiva, absorvendo certa parcela dos estímulos.

Terraza (2013) afirma que uma cidade, seja ela grande ou pequena, tem grande influência sobre seus habitantes no que diz respeito aos costumes, comportamentos e personalidades, pois é ela a formadora de toda a concepção espacial que o mesmo terá desde o seu nascimento. A respeito disso, inclui-se os aspectos geográficos, climáticos, morfológicos, construtivos, sociais e até mesmo econômicos, já que o sistema gerente da mesma determina como ocorrerão as relações entre os indivíduos.

De modo geral, desde o nascimento, o ser humano busca compreender o espaço em que está inserido, sendo tal visão distorcida ou moldada com o passar do tempo. À medida em que cresce, o homem altera suas perspectivas, quando pequeno o espaço torna-se maior, quando adulto aquilo já não parece ser tão grande assim, sendo construído, a partir dessa percepção, o entendimento da cidade. Assim, chega-se a um novo nicho de estudo, a psicologia do indivíduo com relação ao ambiente em que vive. Nesse sentido, independente das características individuais do ser humano, os processos perceptuais em seu cotidiano podem ocorrer de dois modos, como afirma o trecho a seguir:

“A pessoa opera segundo processos perceptuais de tipo top-down (de dentro para fora), quando precisa agir em uma situação que conhece e domina, e atua em função de processos do tipo bottom-up (de fora para dentro) quando precisa lançar mão de vários recursos adicionais diretos (visão, tato, olfato, [...]) ou indiretos (sinalização, indicações de outros) para ter condições de atuar naquele local de modo adequado aos seus propósitos.” (ELALI, ARAÚJO e PINHEIRO, 2009)

Elali (2009) ainda destaca que alguns fatores são pertinentes ao se tratar do comportamento sócio espacial humano, entre eles a territorialidade, aglomeração, privacidade e apropriação. O primeiro diz respeito à sensação de pertencimento a um determinado território, isso permite a auto localização do indivíduo no mundo, pois é de grande importância para o ser humano sentir-se pertencente a um determinado local, já que aquilo o faz entender sua origem e, mesmo que parta para outros lugares, a

sua tendência sempre é de retornar para seu local inicial, mesmo que esporadicamente, devido à afetividade que se cria com o lugar.

Elali (2009) deixa claro que é a partir do seu território natural que o indivíduo constrói suas percepções e tudo aquilo que ele encontrar de novidade em outros lugares servirá sempre de comparativo ao que ele já conhecia antes. Assim, tendo em vista sua origem, o ser humano aprende a classificar locais como “bons” ou “ruins” a partir da sua experiência em seu território. A sensação de posse desenvolvida por um indivíduo em relação ao território é característica primordial da influência que a cidade exerce em seu conhecimento e em sua percepção.

Com respeito à aglomeração, cita-se uma característica inerente ao ser humano: a de sempre estar rodeado de semelhantes. É, então, a partir da aglomeração que o indivíduo se posiciona na sociedade, pois ali ele estabelece intermediações com o ambiente não apenas físico, mas social. Em lugares com alta densidade populacional é comum haver conflitos de pessoas em pontos convergentes, o que pode estimular a interação, ou, ao contrário disso, criar certa repulsa e estranheza.

Em seguida, Elali (2009) cita que a privacidade é outro aspecto incluso nas necessidades humanas. Ao passo em que o ser humano é um ser sociável por natureza, há momentos em que se busca o isolamento motivado por diversos fatores, entre eles a busca pela reflexão ou a própria personalidade do indivíduo. O ambiente citadino pode, por si só, influenciar a privacidade da população, seja por meio da forma de construir ou pelos costumes sociais.

Já a apropriação aproxima-se do conceito de territorialidade, porém não são a mesma coisa. Elali (2009) revela que este último trata da posse em termos jurídicos, enquanto que a apropriação de um indivíduo se refere à identificação e apego do mesmo, não só ao ambiente físico, mas também ao imaterial, incluindo sua cultura, seus valores, sua geração, suas práticas costumeiras, entre outros. Esse é um elemento que toca o emocional e ativa as mais profundas camadas sensoriais, estando diretamente ligado à apreensão do indivíduo.

Tendo em vista todos esses aspectos, a cidade de Teresina, capital do Piauí, é um importante município a ser analisado sob esta ótica por suas inúmeras particularidades, como o fato de ser a única capital do Nordeste que não se localiza no litoral e o nome pela qual ficou conhecida: “Cidade Verde”. Teresina é a 4ª capital mais desenvolvida do Brasil e a mais desenvolvida da região Nordeste, de acordo com o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal, que considera como parâmetros classificatórios a renda, educação e saúde.

2 METODOLOGIA

O presente artigo utilizou-se de uma investigação explicativa, uma vez que foi através de fatos e constatações acerca da morfologia urbana e a sociedade de Teresina que se pôde realizar um comparativo sobre a influência negativa do meio no indivíduo. O objetivo do estudo, por sua vez, foi esclarecer pontuais falhas e nortear soluções que beneficiariam a vida do cidadão teresinense.

Quanto aos meios, optou-se pelo uso de pesquisas teóricas, afim de buscar embasamento em teorias previamente publicadas em artigos, livros e periódicos, buscando afirmação em autores já renomados. Além disso, a captação dos dados relativos à cidade se deu a partir de meios virtuais publicados por órgãos em escala nacional, estadual e municipal. Ademais, foram de importância significativa as vivências e experiências dos autores desta publicação, visto que dois deles são naturais de Teresina e conhecem a fundo os atributos teresinenses e o outro possui um olhar externo e bagagem referente a vida em outro estado fronteiriço.

3 ASPECTOS INFLUENCIADORES DO COMPORTAMENTO HUMANO

3.1 SOCIAIS

Ao nascer um indivíduo já é, de forma espontânea e fortuita, inserido em um meio específico. Este meio pode ser identificado pela cultura local, sotaque, religião e até preferências climáticas, uma vez que é a repetição diária de situações que faz o indivíduo reconhecer algo como familiar ou não. Dessa forma, como constata Veludo e Viana (2012), algumas características da formação psíquica de crianças são criadas de forma inconsciente e alterada paulatinamente por outros indivíduos ao seu redor.

Os costumes moldam o indivíduo à medida em que ele cresce, sendo os principais norteadores do comportamento humano desde os primórdios. A partir dessa observação é possível notar que pessoas que convivem todos os dias tendem a agir de forma parecida, seja no falar, no caminhar ou no pensar. Seres humanos são resultado de tudo aquilo que absorvem em sua caminhada e é inerente a eles a reprodução de comportamentos semelhantes aos da maioria inseridos em seu meio.

Um exemplo disso é quando alguém passa a viver em um novo estado: seus costumes e maneira de falar são imediatamente percebidos com certa estranheza pelas pessoas do lugar. À medida em que o

tempo passa essa pessoa ganha atributos e características pertencentes a aquele novo estado, isso funciona como uma tentativa inconsciente de ser reconhecido por aquelas pessoas e tornar-se familiar, buscando harmonia em suas relações sociais. Da mesma forma, apesar de incomum, é possível que esse indivíduo modifique também o novo meio em que está inserido, caracterizando então uma troca de informações.

Quanto ao quadro de Teresina, em geral, apesar de se caracterizar como uma cidade grande, ainda possui traços de uma certa intimidade entre seus habitantes, por ser uma cidade relativamente nova. O teresinense possui grande apego familiar, ou seja, sempre busca se estabelecer próximo aos seus parentes, denotando sua interferência emocional na tomada de decisões, como morar fora, por exemplo. Dessa forma, percebe-se que Teresina ainda possui, até certo ponto, características de uma cidade pacata.

Outra característica fundamental para a compreensão social das interações dos habitantes teresinenses é o fato de ela ser um polo estudantil, uma vez que possui um campus da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e dois câmpus da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). De acordo com o Ministério da Educação e Cultura (MEC), em 2014 cerca de 14% dos alunos ingressos na UFPI são de outros estados, o que equivale a 19.363 estudantes (BRASIL, 2018).

Somado a isso, a Cidade Verde (Figura 1) possui também diversas faculdades particulares, aumentando ainda mais seu círculo de influência nas pessoas, podendo elas serem de regiões mais próximas como Timon, Altos ou Campo Maior, localizadas em um raio de até 90 quilômetros da capital piauiense, cidades mais extremas do estado do Piauí com Oeiras e Picos, distantes cerca de 300 quilômetros de Teresina e até pessoas de outros estados fronteiriços, como o Ceará e Maranhão.

Figura 1: Ponte estaiada em Teresina



Fonte: Acervo Pessoal

Isto posto, conclui-se que Teresina possui parte de sua população constituída por pessoas com média de idade de 18 a 30 anos e que são naturais de outras cidades, podendo elas voltarem ou não aos seus lugares de origem, gerando um ciclo de renovação constante em seus habitantes e uma mescla contínua de culturas entre as pessoas, o que acarreta em uma miscigenação positiva na população teresinense.

Entretanto, essa parte considerável da população da cidade está suscetível a casos de depressão, bipolaridade e suicídio. A falta do convívio da família, a privação em eventos de parentes e amigos e a ausência do sentimento de pertencimento e do significado de lar podem ser um estalo no emocional frágil do jovem estudante estrangeiro, que mesmo rodeado de novas pessoas, sentem-se cada vez mais solitários.

3.2 CLIMÁTICOS

Quando adulto, a percepção do indivíduo continua em constante mudança e o clima é um importante elemento na alteração de humor do homem. Rebollo (2006) menciona que Hipócrates fez referência à contribuição das mudanças climáticas na gênese de algumas doenças, constatando que certas condições mentais pioram conforme ocorre variação nas estações. Em temperatura extremas, sejam muito altas ou muito baixas, o ser humano tende a ficar mais impaciente e estressado com tudo



ao redor, irritando-se com facilidade em situações corriqueiras e gerando uma bola de neve de sentimentos negativos, prejudicando assim seu senso comum, suas relações sociais e com o meio.

O tipo de clima define inclusive a maneira de se vestir do indivíduo. Em climas frios, por exemplo, costuma-se utilizar mais roupas para a proteção contra hipotermia. Dessa forma não é usual ver pessoas com as pernas ou os braços à mostra, isso cria inclusive uma noção de “o que são vestimentas adequadas para cada ocasião de acordo com aquele indivíduo”. Já em climas tropicais é comum que as pessoas andem mais expostas, o que cria uma noção completamente antagônica.

Outro aspecto que o clima norteia é a arquitetura do local. Em regiões frias costuma-se explorar o máximo do potencial solar, buscando grande aberturas em vidro, que ao passo em que permitem a entrada da luz, barram a passagem dos ventos. Existe ainda outro elemento norteador, a presença ou não de neve, para isso a arquitetura desenvolve mecanismos em fachadas que barrem a neve. Em climas quentes temos o oposto, é comum a busca por ventos e a repulsa à radiação solar. Isso afeta diretamente o modo de locar uma construção, construir e inclusive na morfologia da cidade.

Ainda sobre o clima local, é perceptível como costumes e tradições são adaptadas de acordo com o clima, uma vez que a temperatura ambiente é um fator guia do período em que indivíduos passam ao ar livre e socializando. Tomando Teresina como exemplo, cujos dados básicos climatológicos obtidos pela Secretaria Municipal de Planejamento (SEMPPLAN, 2019) são de uma região com clima tropical semiúmido e temperatura média de 26°C, com duas estações do ano bem definidas: o período das chuvas que acontecem no verão e outono; e o período seco que sucede no inverno e na primavera, constata-se a existência de um longo período com temperaturas extremas, que apresentam máximas de até 40°C, restringindo assim as relações interpessoais.

Teresina localiza-se próximo à linha do equador e raramente possui céu nublado, o que a torna uma cidade com alta incidência solar. Isso somado à crescente urbanização e redução de elementos naturais ocasiona o intenso aquecimento da cidade, afetando sua população. Em seu artigo, Andrade (2016) trata da problemática do clima em Teresina, relatando as possíveis causas das altas temperaturas.

”O seu processo de urbanização tem sido rápido e fugaz, sendo que o crescimento da cidade tem seguido uma trajetória priorizada pela expansão horizontal. Com este processo, as características geoecológicas de seu sítio, tais como a vegetação nativa tem sido substituída, na mesma velocidade do seu crescimento, pelos conjuntos habitacionais e outros empreendimentos imobiliários. No processo de sua expansão, a cidade vai ganhando novos contornos e fronteiras, marcadas por sucessivas delimitações do seu perímetro urbano. Isso supõe, portanto, mais fluxos de pessoas e mercadorias, mais edificações, mais uso de tecnologias, mais pavimentação asfáltica e,

consequentemente, transformações espaciais da vegetação nativa, do relevo e da hidrografia do município.” (ANDRADE, 2016)

Diante disso, é evidente que o próprio clima segrega e dificulta a troca de relações interpessoais, dado que durante os meses considerados mais quentes, que vão de setembro ao começo de dezembro as pessoas evitam a todo custo permanecer em espaços abertos, uma vez que a existência escassa ou quase nula de ventos acaba aumentando significativamente a sensação térmica local. Dessa forma, as pessoas acabam fugindo para locais com ventilação artificial e com número reduzido de pessoas, gerando habitantes mais introspectivos e que evitem a todo custo contato humano, dificultando a existência de troca de informações entre as pessoas.

Outro fator significativo da cidade de Teresina é a particularidade do seu período chuvoso, uma vez que se caracteriza por chuvas curtas, porém intensas, com índices pluviométricos médios de cerca de 260 milímetros, contabilizados apenas os meses chuvosos de dezembro a maio (SEMPPLAN, 2019). Esse fator, somado a falta de infraestrutura de escoamento das águas pluviais da cidade, gera inúmeras enchentes e pontos de alagamento em locais específicos, dificultando e até impedindo o tráfego normal de carros e pessoas. Dado essa dificuldade estrutural da cidade, as pessoas acabam planejando suas rotinas de acordo com os períodos chuvosos, diminuindo assim suas horas trabalhadas diárias, para evitar as áreas alagadiças da cidade e estar na segurança de suas casas o mais rápido possível, uma vez que as principais avenidas das cidades encontram-se nos pontos mais baixos da topografia e é iminente seu risco aos carros e pedestres.

Dado isso, conclui-se que o clima é um grande fator dirigente na interpretação e inter-relação do indivíduo com o meio, interferindo na quantidade e na qualidade das interações e alterando seu comportamento e sua visão de mundo, gerando diferentes perspectivas. Em Teresina, a falta de um clima agradável somado a ausência de planejamento urbano e políticas públicas eficientes que amenizem a sensação climática e os efeitos naturais, tornam os habitantes mais passível a doenças psicológicas.

3.3 MORFOLÓGICOS

A morfologia das cidades é alterada diariamente devido a construção ou demolição constante de casas, prédios e praças, por exemplo. Essas mudanças podem ser distintas, uma vez que podem melhorar a qualidade de vida dos usuários ou não. No livro “Urbanidades”, de autoria de Vinicius M.



Netto, especificamente no capítulo nove, intitulado “Desurbanismo: um manual rápido de destruição de cidades”, o escritor relata como a morfologia da cidade pode criar focos de destruição:

“Uma vez que a sociedade é composta por atores diversos, cada qual com sua maneira de utilizar e modificar a cidade, este remodelamento não pode ser visto apenas como um mecanismo de adaptação, pois ele cria interações destrutivas que inviabilizam outras maneiras de utilizar e modificar a cidade e, por conseguinte, interrompem a reprodução destas. Ou seja, o desurbanismo é uma estratégia de destruição.” (NETTO, 2012)

Dessa forma, segundo o autor mencionado, existem sete passos que direcionam o planejamento de uma cidade quanto ao desenvolvimento urbano, que criaria uma cidade mais apta, confortável e humana. São eles o incentivo ao uso de transporte coletivo, o oferecimento de um transporte público de qualidade, a construção de condomínios e corredores abertos, o aumento da diversidade de uso das construções e a criação de áreas de convivência de pessoas e ideias.

Alguns desses pontos influenciam de forma imediata o indivíduo e demonstram de forma mais notável seus reflexos. Quando a cidade dispõe de um bom serviço de transporte coletivo as pessoas que precisam desse meio de locomoção não são atingidas em grande escala pela violência, atrasos e desconforto para chegar a seus destinos. Com isso, há um incentivo ao uso desses meios de transporte, o que diminui o tráfego de carros particulares nas vias, assim como reduz o tempo de viagem percorrido. Essa pequena mudança altera o comportamento das pessoas de forma significativa, haja visto que engarrafamentos e atrasos são considerados um dos fatores que mais geram estresse nas pessoas.

Uma cidade que possui áreas verdes e espaços de convivência abertos e agradáveis é uma influência positiva em seus habitantes, pois estes acabam sentindo-se mais aptos a ter um diálogo, o que os torna mais comunicativos. O incentivo ao uso de praças e parque públicos estimula relações sociais e troca de ideias entre as pessoas e cria cidadãos mais próximos e amigáveis, o que se reflete também nos índices de violência urbanos, uma vez que lugares mais movimentados transferem maior sensação de segurança, estimulando assim mais pessoas a usarem e gerando um ciclo positivo para a cidade.

Por outro lado, a falta de opções de lazer em uma cidade ocasiona reflexos negativos nas pessoas, como a introspecção. Esse tipo de comportamento origina-se, muitas vezes, em função da falta de diálogo comum em pessoas de cidades grandes. É nesse ponto que entra o conceito de atitude *blasé* (SIMMEL, 1903), pois o indivíduo urbano costuma sempre estar correndo em busca de um objetivo, sem deleitar-se com o caminho percorrido até lá, tornando-se insensível aos estímulos sociais e urbanos.

A estranheza gerada entre as pessoas das cidades grandes é um tipo de comportamento gerado, também, pela morfologia urbana, pois conforme a cidade se configura ilegível, não caminhável e não sociável, o traçado percorrido pelas pessoas foge aos seus sentidos, por não chamar atenção, causando assim uma certa indiferença quanto ao lugar em que se vive e às pessoas que estão ao seu redor.

A Cidade Verde, como ficou conhecida Teresina, possui áreas verdes em abundância, o que é um fator positivo, porém a cidade em si não dispõe de muitas áreas de estímulo à caminhabilidade. Isso somado à priorização que se dá aos veículos, acaba impactando o comportamento de seus habitantes, de maneira que o indivíduo se sente inferior ao automóvel.

Quanto à escala humana, Teresina é uma cidade predominantemente horizontal, com uma baixa densidade populacional. Assim, não há tanta discrepância no gabarito da cidade em relação à escala humana, o que aumenta a sensação de pertencimento. A capital não prioriza uma escala monumental e costuma trabalhar em geral construções térreas, o que mais uma vez impacta na percepção edificada dos seus transeuntes.

Dessa forma, pode-se concluir que a arquitetura da cidade impacta de forma direta no uso da cidade pelos habitantes, uma vez que ela pode incentivar ou repugnar as práticas sociais. Teresina, nesse caso, dispõe de uma organização e estrutura arquitetônica favorável ao uso. Entretanto o que falta na capital piauiense é o estímulo urbano, evidenciado na ausência e na precariedade de espaços públicos seguros, agradáveis e acessíveis.

3.4 ECONÔMICOS

Ainda seguindo o viés Morfológico, segundo Netto (2010) a produção da cidade, não apenas no sentido concreto da palavra, mas de forma geral, incluindo a produção intelectual e o comportamento dos que a compõe, também é resultado do comportamento da sociedade. Em tempos de capitalismo, a formação e acumulação do capital vem sendo a prioridade dos indivíduos. Dessa forma, todo o seu esforço se volta para as atividades laborais, ao passo que as relações e interações são sacrificadas em detrimento do imediatismo e da divisão social que o trabalho estabelece. Este aspecto nos permite criar novas considerações decorrentes do espaço e da sociedade, de forma a interligar os processos econômicos e as relações sociais vazias e excludentes, típicas da atualidade. Segundo ele,

“A sustentabilidade material da economia envolve a eficiência na continuidade das funções urbanas: a relação entre sistema socioeconômico, estrutura urbana, e suas externalidades sobre a própria economia e sobre o ambiente. O desenvolvimento de um país depende tanto da mobilidade necessária para satisfação de necessidades de serviços

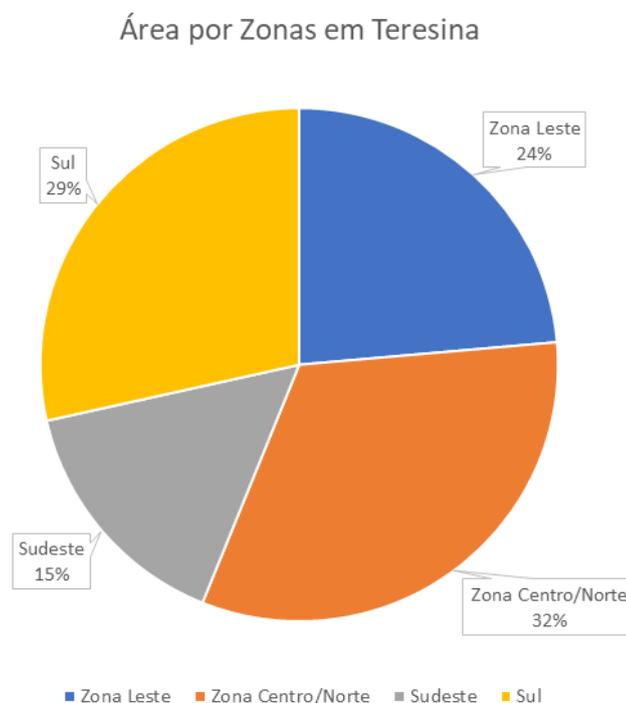


e consumo finais quanto da mobilidade dos fluxos de artefatos e pessoas nas interações durante a produção em si – e todos esses processos são profundamente dependentes de condições espaciais e urbanas. ” (NETTO, 2010)

A economia não só divide a população em classes alta, média e baixa, mas divide também a cidade e reduz as pessoas à verdadeiras bolhas econômicas, direcionando os lugares a serem frequentados por cada um e conseqüentemente as interações entre cada indivíduo.

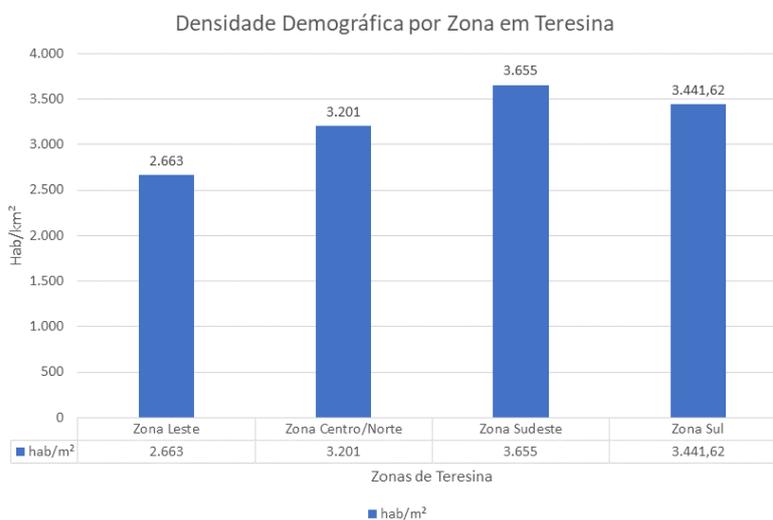
Esse quadro da divisão econômica da cidade é observado com uma análise dos dados fornecidos pela SEMPLAN (2019). Na classificação feita pela Secretaria, a cidade é dividida por zonas, sendo elas leste, centro/norte, sul e sudeste. Como mostram os gráficos das figuras 2 e 3, a zona leste representa 23,6% do total da área da cidade e possui densidade demográfica de 2.663 hab/ km². Já a zona centro/norte corresponde a 32,5% do total da área e conta com uma densidade demográfica de 3.201 hab/ km². Na região Sudeste exprime 15,4% do total da área da cidade e possui densidade demográfica de 3.655 hab/ km². Por fim, a zona sul da cidade configura 28,5% do total da área, conta com uma população residente de 237.059 pessoas, representando 30,9% da população urbana e possui uma densidade demográfica de 3.441,62 hab/ km².

Figura 2: Gráfico de áreas por zonas em Teresina



Fonte: SEMPLAN, 2019.

Figura 3: Gráfico de densidade demográfica por zona em Teresina



Fonte: SEMPLAN, 2019.

Dadas todas as regiões apontadas pelo censo demográfico citado, enfatiza-se a região leste de Teresina, pois é a zona com a menor quantidade de habitantes residentes e menor densidade demográfica, cuja infraestrutura e rede de serviços públicos é a melhor da cidade. Além disso, os moradores possuem a maior renda per capita da cidade, o que leva a concluir que a menor parte da população ocupa a região melhor estruturada da cidade.

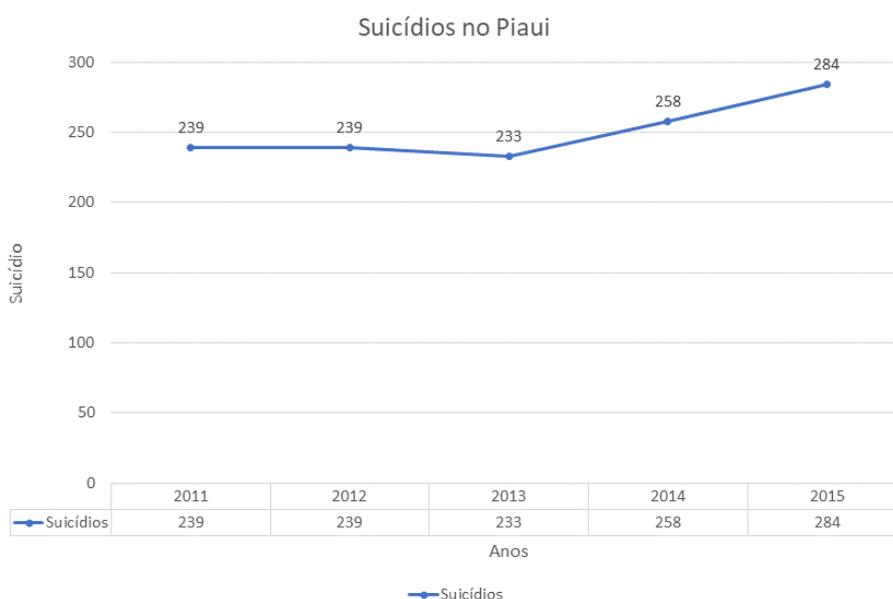
Esse cenário também é facilmente exposto nos níveis de escolaridade da população Teresinense. Apesar de ser a 4ª capital mais desenvolvida do Brasil, como já citado, foi observada uma queda brusca na quantidade de pessoas saindo do ensino médio para o ensino superior em 2007 (IGBE, 2010). Cerca de 64.419 na educação básica para apenas 37.806 na educação superior, ou seja, um decaimento de quase 50%. Uma das formas de explicar esse acontecimento é citando que a falta de capital faz com que a maioria dos jovens não tenham acesso a ensino superior na capital piauiense.

Dessa forma é possível concluir que, apesar de Teresina estar em uma das primeiras colocações no ranking de desenvolvimento, ainda são necessárias muitas mudanças que busquem o bem-estar da população. Esse fenômeno econômico baseado na desigualdade concreta resulta em aspectos que ultrapassam apenas a forma física da cidade, uma vez que essa sociedade valoriza a mercadoria em detrimento da importância do humano. Dessa forma, de acordo com Carlos (2007), a sociedade criada a partir dessa desigualdade produz uma “cidade como negócio”.

Sendo a indústria o setor dominante da sociedade capitalista, a ênfase no consumo que bombardeia a todos, principalmente com o advento das redes sociais, cria um impulso caótico e compulsivo nos indivíduos de possuir e, muitas vezes, isso anula o existir e os reduz a meros consumidores. Porém, como já ressaltado, a sociedade já dividida em classes é formada, em sua maioria, por pessoas que não possuem capital suficiente para ceder aos estímulos dessa cidade como negócio. Isso é claramente refletido em sua morfologia, quando os grupos sociais menos abastados se reúnem e formam as regiões nulas de Teresina.

Tais regiões são desprovidas de índices adequados com relação à economia, saúde, educação, segurança, emprego e lazer, o que resulta no grande aumento da insatisfação do indivíduo que, por sua vez, ao longo do tempo, desencadeia um comportamento depressivo. Tratando disso em números (Figura 4), de acordo com o Ministério da Saúde (2018), a taxa de suicídio no Piauí é 57% maior que a nacional. Em 2015 foram 8,8 casos de suicídio para cada 100 mil habitantes no Estado e no mesmo ano, no Brasil, essa taxa foi de 5,6 para cada 100 mil habitantes. Em números absolutos o Piauí contabilizou, no intervalo de cinco anos (2011 a 2015), 1.253 casos. Em 2011 e 2012, os números se mantiveram o mesmo, 239 eventos. Em 2013 houve redução para 233 ocorrências, mas, no ano seguinte, aumentou para 258 casos, chegando a 284 em 2015. Nos cinco anos de dados colhidos pelo Ministério da Saúde (2018), o Brasil inteiro registrou 55.649 casos de suicídio.

Figura 4: Gráfico de suicídios no Piauí.



Fonte: Ministério da Saúde, 2018.



Segundo especialistas, esses sentimentos se manifestam principalmente pela falta de pertencimento a um grupo e muitas vezes o fator econômico é determinante para que o indivíduo não se sinta como parte importante da cadeia, uma vez que sente que não atende as expectativas geradas pela sociedade. Ao passo em que a pessoa vive esse dilema emocional, ela é também bombardeada com estímulos para o consumo exacerbado. E é exatamente esse dilema que fomenta os altos índices de depressão na capital do estado do Piauí.

3.5 CONTEMPORÂNEOS

“Vivemos em tempos líquidos. Nada foi feito para durar” (BAUMAN, 1997). Esse é um dos pensamentos do sociólogo polonês já falecido e considerado um dos pensadores mais atuantes e populares do fim do século XX, Zygmunt Bauman.

Como parte de suas pesquisas, o autor não traz o termo pós-modernidade em suas obras, uma vez que ele defende o conceito de “modernidade líquida” como forma de definir o tempo presente. Ele apresenta a metáfora do “líquido” e da “fluidez” para descrever os aspectos do estado dessas mudanças, defendendo que um líquido está sob mudanças constantes e, por isso, não conserva sua forma por muito tempo.

As relações da contemporaneidade, de acordo com esse autor, se constroem a partir da vulnerabilidade e fluidez, trazendo à tona o estado temporário e frágil dessas interações sociais da atualidade. Essa ruptura começou a acontecer de forma mais marcante a partir da segunda metade do século XX. Com o estabelecimento das tecnologias, o tempo sucumbe o espaço, visto que somos capazes de nos movimentar sem a menor necessidade de sairmos do lugar. O tempo líquido traz à tona o aspecto instantâneo e temporário das coisas. No seu primeiro livro, “Mal-estar da pós-modernidade”, o autor cita que a modernidade sólida tinha um aspecto tenebroso:

“[...] o espectro das botas dos soldados esmagando as faces humanas: com a estabilidade imposta pelo Estado, família, emprego e por outras instituições, gerava-se um aspecto autoritário imposto nos indivíduos”. (BAUMAN, 1997)

Segundo o sociólogo, o símbolo da pós-modernidade é a necessidade de liberdade individual, sendo que esse aspecto se opõe à segurança gerada em torno dessa autoridade imposta pelas instituições já descrita.

Bauman defende ainda que na modernidade sólida, os conceitos, valores e estruturas sociais eram muito mais inflexíveis uma vez que a sociedade e os indivíduos eram cobertos por certezas. A transição de uma era moderna para outra acarretou em dezenas de mudanças no comportamento humano. A modernidade líquida seria "um mundo repleto de sinais confusos, propenso a mudar com rapidez e de forma imprevisível." (BAUMAN, 1997)

Com essas palavras, o autor explicita que a sociedade atual teve mais liberdade em detrimento das gerações anteriores, uma vez que os indivíduos têm uma maior sensação de liberdade individual e, dessa forma, todos se consideram livres para agir da maneira que querem. Entretanto, muitas vezes essa liberdade não é suficiente para trazer a tão sonhada satisfação, uma vez que ela também exige uma responsabilidade, por conta dessa liberdade, e atribui aos indivíduos a culpa de seus problemas.

Na sociedade contemporânea, o individualismo, a rapidez e a efemeridade das relações se sobressaem. A busca da felicidade se torna cada vez mais individual, e por isso cria-se uma necessidade rápida de tê-la, pois cada vez mais é imposto que ela só depende de cada indivíduo. Para o sociólogo, o homem é impulsionado pelo desejo, e por constantemente querer buscar novas formas de realizar, experimentar e viver. O prazer é algo constantemente almejado e por ser passageiro, exige um esforço contínuo. Ao passo em que essa realização se torna incerta, o sentimento geral na sociedade é de que os momentos devem ser dedicados exclusivamente para si mesmo. E essa instabilidade e falta de perspectiva gera uma angústia coletiva. Essa incerteza diante do futuro explica o aumento do uso de remédios antidepressivos e a busca constante por entretenimentos que afastem esse sentimento ruim.

Na maioria das vezes, essa angústia resulta na falta de reação e na incapacidade do indivíduo de tomar atitudes. Ao lidar com a falta o indivíduo se recusa a tomar decisões e isso gera a dualidade liberdade *versus* incapacidade de melhorar o mundo, resultando no sentimento de impotência e frustração que, em muitos casos, gera uma revolta.

Bauman (1997) aponta que o século XX sofreu uma mudança brusca da sociedade de produção para a sociedade de consumo, fazendo com que o ato de consumir fosse elevado a outro patamar. Isso associado aos adventos tecnológicos tornaram as relações ainda mais líquidas e voláteis.

A forma com que os indivíduos se comunicam mudou, as informações são compartilhadas de maneira mais rápida e os momentos coletivos são cada vez mais postos "de lado" em detrimento da velocidade da comunicação. Consumir é sinônimo de descartar. Cada vez mais o indivíduo tem acesso a tudo o que deseja, mas rapidamente tudo se torna obsoleto. Isso se estende do consumo até a



comunicação com os outros indivíduos. As ferramentas de mensagem rápida disponíveis na internet tornam a comunicação facilitada ao passo que reforçam o distanciamento entre os membros da sociedade.

De acordo com uma pesquisa realizada em Teresina, dados cedidos pela da equipe técnica de monitoramento da Agência de Tecnologia da Informação do Piauí (ATI-PI, 2019), um aplicativo de mensagens rápidas obteve em julho 32,5% de acessos através do Piauí Conectado, aparecendo à frente de outras redes sociais.

Esses dados reforçam a teoria do autor citado e mostram como isso é facilmente observado nas relações entre os teresinenses: na modernidade líquida, as relações humanas são capazes de serem rompidas a qualquer momento, o que acarreta na predisposição de um isolamento social, onde um grande número de pessoas acaba optando por viver uma rotina solitária. Isso não somente enfraquece o senso de solidariedade entre os indivíduos, mas também fomenta a insensibilidade em relação às dores do próximo.

Essas relações tecnológicas tendem sempre a alimentar o caráter de introspeção entre os indivíduos e mascarar as angústias vividas em seu dia a dia, conforme afirma Souza (2017):

“Segundo De Santi (2015), o Facebook é uma rede social sem precedentes na história, onde se reúnem 1,4 bilhão de pessoas, ele tem mais adeptos do que a religião católica, que tem 1,2 bilhão de fieis. É uma mídia social muito poderosa. É possível perceber que quando conectadas as pessoas ficam mais impulsivas, mais narcistas, mais desatentas e menos preocupadas com os sentimentos dos outros. Em 2014 pesquisadores das Universidades de Michigan e de Leuven na Bélgica recrutaram usuários do Facebook, fazendo perguntas diárias sobre o humor e sua permanência na rede social, que levaram a uma relação direta do tempo de permanência no Facebook com o aumento da infelicidade. A hipótese mais aceita é a de que pelo fato de as pessoas compartilharem mais momentos bons na rede, acaba gerando uma frustração nas pessoas que se conectam, mas estão no trabalho, por exemplo, enquanto os amigos estão postando fotos das férias.” (SOUZA, 2017).

De certa forma, o universo virtual criou uma realidade paralela onde as pessoas se esforçam para mostrar uma vida irreal e esconder suas fraquezas, uma vez que nesse meio todas as pessoas podem ser o que quiserem, quando quiserem e como quiserem, afastando cada vez mais os indivíduos de suas relações afetivas reais. Em Teresina esse fato se constata através dos dados acima expostos, nos levando a criar um comparativo entre os assustadores índices de suicídios da cidade com seu elevado percentual de uso de redes sociais.

4 CONCLUSÃO

O espaço físico de qualquer cidade tem forte influência no comportamento dos indivíduos que compõem a massa populacional de um município, principalmente em relação aos aspectos sociais, econômicos, relações interpessoais, emprego e infraestrutura.

A cidade de Teresina, município escolhido para o desenvolvimento do presente artigo, apesar de ter sido citada como a capital mais desenvolvida do Nordeste (em termos de educação, renda e saúde) de acordo com o Índice FIRJAN de desenvolvimento municipal (2019), é uma capital com determinadas peculiaridades que têm interferido na conduta do teresinense em todos os setores.

Os aspectos citados aqui incluem sociedade, clima, morfologia, economia e contemporaneidade como pontos principais e influenciadores desse comportamento. No social, a inserção do indivíduo em um meio é determinante na geração de costumes, tipo de cultura e formas de expressão (sotaque, gírias, etc.). Quanto ao clima, o quente e o frio tem influência direta ou indireta na forma de se vestir da população e na arquitetura de cada cidade, sendo conseqüentemente um fator delimitador para o comportamento dos indivíduos.

Morfologicamente, a configuração da estrutura externa (a forma do município) atua incentivando cada cidadão a utilizar mais os serviços públicos de transporte, reduzindo a quantidade de veículos circulando, o que gera a queda da poluição do ar e melhora a mobilidade urbana, mas, para isso, é necessário que a qualidade do serviço seja considerável e atraente, reduzindo o perigo que o setor público de transporte tem mostrado rotineiramente.

A economia da cidade em si tem influência no comportamento do município diretamente na qualidade de vida do cidadão, através da oferta de emprego, educação e incentivo ao ingresso no Ensino Superior. Por fim, na contemporaneidade, destaca-se principalmente o consumismo e individualismo, sendo este último, o que mais tem resultado em casos de depressão e tem levado o indivíduo a cometer suicídio muitas vezes influenciado pelas futilidades vistas nas milhares de postagens assistidas pelos usuários das principais redes sociais.

Assim, com o avanço do estudo do quadro depressivo, comprova-se o quanto o ambiente influencia e contribui para a decorrência de doenças mentais, principalmente nas grandes cidades, devido ao excesso de estímulos, informações e situações estressantes em que os habitantes estão cotidianamente expostos.

Portanto, é essencial que o estudo da arquitetura inclua a análise de relações cotidianas, com ênfase nas questões do indivíduo e das estruturas sociais, como a classe social, idade, renda, entre outros fatores. Tais discussões contribuem para melhorias na sociedade, já que a arquitetura e o urbanismo estão intimamente ligados às relações pessoais existentes na cidade.

Outro aspecto relevante a se debater seria a influência que a contemporaneidade tem nas escolhas e na vida dos indivíduos, uma vez que o urbanismo é uma disciplina em constante transformação e evolui ao passo que evoluem os estudos sociais, expandindo cada vez mais os limites do planejamento coletivo.

Por fim, conclui-se que o estresse causado pela soma dos fatores citados, como o trânsito caótico, o calor extremo e a precariedade nos serviços públicos, apresenta-se como a provável causa do índice elevado de suicídios em Teresina. Desta maneira, este artigo apresenta reflexões que permitem supor, que a reestruturação destes fatores, sobretudo relativos aos aspectos diplomáticos, com o consequente aumento na qualidade de vida da população, pode-se reduzir os índices trágicos que assolam os teresinenses no século XXI: depressão e ansiedade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Sait P. de. Teresina e clima: indissociabilidades no estudo da cidade. **Revista Equador: UFPI**, Teresina, v. 5, n. 3, p.398-420, jan. 2016. Anual.

BAUMAN, Zygmunt. **O Mal-Estar da Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: E. Zahar Editor, 1998.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: E. Zahar Editor, 2000.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Diferenciação Socioespacial**. Cidades, Presidente Prudente, v. 4, n. 6, p.221-247, dez. 2006. Anual.

CAVALCANTE, Aldenora. **14% dos estudantes de universidades no Piauí são de outros estados**. 2016. Disponível em: <https://www.portalodia.com/noticias/educacao/14-dos-estudantes-de-universidades-no-piau-i-sao-de-outros-estados-267572.html>. Acesso em: 15 maio 2019.

ELALI, G. A.; ARAÚJO, R. G. PINHEIRO, J. Q. Acessibilidade Psicológica: eliminar barreiras “físicas” não é suficiente. In PRADO, A. R. A.; LOPES, M. E.; ORNSTE IN, S. W. (Orgs.) **Desenho Universal: caminhos da acessibilidade no Brasil**. São Paulo: AnnaBlume. 2009.

NETTO, Vinicius M. **A urbanização no coração da economia**. O papel das cidades no crescimento econômico. *Arquitextos*, São Paulo, ano 11, n. 126.02, Vitruvius, nov. 2010
<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.126/3655>.

NETTO, Vinicius M. et al. **Urbanidades**. Rio de Janeiro: Folio Digital: Letra e Imagem, 2012.

OLIVEIRA, Andréa O.; MOURÃO-JÚNIOR, Carlos Alberto. Estudo teórico sobre percepção na filosofia e nas neurociências. **Revista Neuropsicologia Latinoamericana**, Juiz de Fora, v. 5, n. 2, p.41-53, jan. 2013.



ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019



REBOLLO, Regina Andrés. O legado hipocrático e sua fortuna no período greco-romano: de Cós a Galeno. **Scientiæ Zudia**, São Paulo, v. 4, n. 1, p.45-82, jan. 2006.

SEMPLAN, Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação. **Teresina: Perfil dos bairros**. Teresina: Prefeitura Municipal de Teresina, 2018.

SIMMEL, Georg. **The Metropolis and mental life**. Nova York: Free Press, 1976.

SOUZA, Michele de; COSTA, César Augusto. Da Rede para a Sociedade: Uma análise sobre a influência das redes sociais nas relações sociais e políticas contemporâneas. *Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 2017.

SPARK, Weather. **Condições meteorológicas médias de Teresina**. Disponível em: <https://pt.weatherspark.com/y/147601/Clima-característico-em-Teresina-Airport-Brasil-durante-o-ano>. Acesso em: 16 maio 2019.

TERRAZA, Cristiane Herres. Reflexões sobre o espaço urbano e a influência estética sobre os indivíduos: uma proposição para o ensino da arte. In: COMA – COLETIVO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTE: LUGAR IN COMUM, 4., 2013, Brasília. Anais [...]. Brasília: Unb, 2013. p. 9.

VARELLA, Drauzio. **Estresse e depressão**. 2011. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/drauzio/artigos/estresse-e-depressao-artigo/>. Acesso em: 31 ago. 2019.

VELUDO, Cássio Marcelo Batista; VIANA, Terezinha de Camargo. Parentalidade e o Desenvolvimento Psíquico na Criança. **Revista Paidéia**, Brasília, v. 22, n. 51, p.111-118, jan. 2012.

